

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: DISTANCIAMENTO ENTRE A GRADUAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL

Danilo Donizetti Trevisan*
 Débora Tresoldi Minzon**
 Carolina Valeriano Testi**
 Natalia Amorim Ramos**
 Elenice Valentim Carmona***
 Eliete Maria Silva****

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a formação e a prática profissional do enfermeiro conforme as experiências relatadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos 14 enfermeiros matriculados em um programa de pós-graduação stricto sensu. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2012, mediante formulário semiestruturado com a seguinte pergunta norteadora: "Em sua atuação profissional como enfermeiro, você encontrou alguma situação de distanciamento entre o ensino da graduação e a prática profissional?" Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo. Identificou-se o distanciamento entre o ensino de graduação e a prática profissional do enfermeiro quanto à assistência de enfermagem, tanto no seu planejamento e execução, quanto na gerência da equipe de enfermagem e no trabalho multiprofissional. A formação universitária deve possibilitar visão crítica da profissão, mostrando a importância do papel social e político do enfermeiro na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa, a fim de valorizar a profissão. O que também poderá promover melhores condições de trabalho e de formação.

Palavras-chave: Prática Profissional. Educação Superior. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro vem sofrendo transformações sob influência de vários fatores, dentre eles: as novas formas de organização dos serviços; as mudanças ocorridas no sistema de saúde; as descobertas científicas; o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais complexas e o envelhecimento da população⁽¹⁻³⁾. Assim, todas essas mudanças, a instabilidade dos ambientes de trabalho e o rápido crescimento do volume de informação científica passaram a requerer que os profissionais que atuam em saúde e em enfermagem tenham maiores subsídios teóricos e práticos para alcançarem os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e realizarem suas funções com maior responsabilidade⁽¹⁻²⁾.

Em meio a esse cenário de mudanças e exigências crescentes, ainda se observa que a

articulação teórico-prática não ocorre como deveria, sendo explorada de forma superficial ao longo do processo de formação do enfermeiro. Tal distanciamento entre teoria e prática pode ser percebido quando o profissional recém-formado depara-se com situações que lhe parecem absolutamente novas, visto que não foram vivenciadas durante sua formação ou o foram de modo distinto da realidade profissional⁽¹⁻²⁾.

Diante dessa fragilidade, a formação de enfermeiros para o campo de trabalho é um importante aspecto a ser discutido. Essa formação é entendida aqui como um processo que visa aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e habilidades exigidos para o exercício da enfermagem. O perfil definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem é o de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, que tem sua

*Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós - Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: ddtrevisan@gmail.com.

**Enfermeira. Aluna Especial pelo Programa de Pós - Graduação em Enfermagem - Nível Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: detresoldi@gmail.com; natalia_amorim_ramos@yahoo.com.br; carolina_valeriano@yahoo.com.br.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: elenice@fcm.unicamp.br.

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: emsilva@unicamp.br.

atuação pautada em princípios éticos⁽³⁾. Para tanto, sua formação deve ocorrer em cenários de desafios complexos, considerando a globalização, o incremento da competitividade profissional, os problemas de saúde que são exacerbados pelas mudanças ecossistêmicas e diversos tipos de violências urbanas⁽³⁻⁴⁾.

Nesse contexto, a formação deve incluir proximidade com as questões reais da prática profissional e instrumentalizar para o desenvolvimento de intervenções e pesquisas que possam mudar a realidade. O desafio inclui que o enfermeiro seja envolvido com a complexidade da abrangência de sua atuação, integralidade e atenção às necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade⁽³⁻⁵⁾.

A partir dos anos 2000, o campo da educação na área da saúde esteve marcado por uma visão transformadora, pautada em teorias críticas, na concepção construtivista, na problematização das práticas e dos saberes, opondo-se às posições conservadoras, sustentadas por convicções positivistas e biologicistas. Dessa forma, esperou-se que os centros formadores assumissem, de forma articulada ao mundo do trabalho, sua responsabilidade na formação de recursos humanos necessários à viabilização e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual visaria à universalidade, à equidade no acesso aos serviços de saúde, à descentralização e a abordagem integral do indivíduo inserido na família e na sociedade^(3,5).

Perante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a relação percebida pelos enfermeiros entre a formação e a prática profissional, considerando seus relatos. Uma vez que o enfermeiro é um dos alicerces para a implementação das políticas públicas de saúde, o distanciamento entre a formação universitária e a real atuação profissional é algo a ser investigado para que sejam conhecidos os fatores que contribuem para a manutenção dessa desarticulação entre ensino e prática, o que pode oferecer subsídios para que sejam desenvolvidas estratégias voltadas à mudança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, desenvolvida na disciplina “Análise Crítica das Práticas de

Enfermagem”, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Foram incluídos neste estudo alunos que estavam cursando uma disciplina de pós-graduação *stricto sensu*, no segundo semestre de 2012, e que eram enfermeiros com experiência assistencial há pelo menos 12 meses. A pesquisa processou-se com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Parecer CAAE nº 04876312.5.0000.5404/2012), conforme determina a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2012 por meio da aplicação de um formulário semiestruturado, contendo a seguinte pergunta norteadora: “*Em sua atuação profissional como enfermeiro, você encontrou alguma situação de distanciamento entre o ensino da graduação e a prática profissional?*” O formulário também continha perguntas sobre dados para caracterização da amostra como: sexo; tempo de formação; tempo de atuação e tipo de instituição formadora. Foi respondido manualmente pelos participantes, após serem informados quanto aos objetivos e aspectos éticos da pesquisa. Todos os participantes assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, e foram identificados com a letra “E”, seguidas de um número arábico específico para cada participante, com o intuito de preservar o anonimato.

Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, que trabalha com a materialidade linguística, considerando as condições empíricas do texto e estabelecendo categorias para a interpretação⁽⁶⁾. Para tanto, o que os sujeitos escreveram foi lido e relido cuidadosamente, bem como seu conteúdo discutido entre os autores para chegada a um consenso. Após isso, os dados foram organizados e agrupados em duas categorias: *diferenças do processo de cuidar na formação e na prática profissional e diferenças do processo de gestão na formação e na prática profissional*.

Em seguida, os mesmos foram transcritos de maneira literal para evidenciar as análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos do estudo

Participaram do estudo 14 enfermeiros. Dentre os participantes, 12 eram do sexo feminino e com idades entre 24 e 49 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional na enfermagem, identificou-se: quatro participantes com tempo menor ou igual a cinco anos de atuação; quatro enfermeiros com entre 6 e 10 anos e, por fim, seis deles com mais de 10 anos de experiência. A maioria dos entrevistados (10) fez o Curso de Graduação em Enfermagem em instituições públicas.

A partir da leitura e releitura dos depoimentos dos entrevistados emergiram duas categorias que abordam diferenças encontradas entre a formação acadêmica e a prática profissional, tanto no processo de cuidar quanto no processo de gestão. Elas são apresentadas a seguir.

Diferenças do processo de cuidar na formação e na prática profissional

Os enfermeiros, ao serem indagados sobre suas atividades na prática diária e a relação que identificaram com o ensino da graduação, assumiram que existiram diversas situações em que diferenças significativas entre o ideal da formação e o real da prática apareceram no cotidiano do trabalho. A formação deixa lacunas ao não explorar potencialidades que são necessárias no exercício profissional.

A primeira dificuldade foi deparar-se com instituições de saúde com recursos humanos e materiais insuficientes, bem como recursos físicos deficitários e desorganização do processo de trabalho. Tal situação limita a atuação do enfermeiro na perspectiva integral, sendo por diversas vezes utilizado o improviso para o atendimento ao paciente, com um tempo mínimo destinado ao contato direto com os mesmos, devido às várias atribuições. O ensino focaliza-se em situações “ideais” que se distanciam do cotidiano assistencial:

O que vemos na prática são serviços organizados de forma que não possibilite a atuação integral como enfermeira que vemos na graduação (seja por falta de recursos humanos, recursos físicos ou pelo processo de trabalho). (E5)

Falta de equipe, falta de material, falta ou inadequação no treinamento, falta de estrutura,

acaba-se usando o improviso para o atendimento. (E8)

Percebeu-se que há um esforço por parte do profissional para adaptação ao espaço em que acontece a prática assistencial da enfermagem. Essa questão está diretamente relacionada à produção do conhecimento, que não ocorre exclusivamente na academia, mas também no interior das diversas instituições de pesquisa e de saúde⁽⁵⁾.

A superficialidade do ensino de alguns procedimentos, bem como de algumas habilidades técnicas e gerenciais, também se destacam. Alguns conceitos são expostos, mas dificilmente há a oportunidade de vivências práticas durante os estágios, porém este sujeito será cobrado quanto a estas habilidades também no campo do trabalho.

As anotações de enfermagem na prática são muito diferentes da teoria. A realização dos procedimentos também não segue o mesmo rigor da teoria. (E5)

Nas aulas da graduação, aprendemos vários procedimentos e conceitos que muitas vezes não temos a oportunidade de realizar nos estágios... quando caímos no campo de atuação, somos cobrados a desenvolvê-las com habilidade e destreza. (E11)

As minhas maiores inseguranças eram práticas que não tinham sido realizadas na graduação e conseguir relacionar a teoria com esta prática, como, por exemplo, porque um paciente com cetoacidose diabética apresenta uma respiração de Kusmaull e como reconhecer isso na gasometria. (E2)

A dificuldade de integração entre as disciplinas da graduação e a prática profissional, em que predominam cuidados fragmentados sem reflexão crítica, isto é, não visando à resolução de problemas, também foi apontada.

Havia uma fragmentação da assistência de enfermagem em que a técnica era realizada pela técnica, os exames eram vistos para tal problema e o RX era de uma parte e não do paciente. (E11)

A própria universidade favorece esta fragmentação do saber ao dispor a construção do conhecimento disperso em disciplinas organizadas a partir do modelo biomédico. As disciplinas profissionalizantes reproduzem o modelo saber-fazer, sem articulação entre os

conteúdos. A academia tem sua parcela de responsabilidade no predomínio de práticas profissionais fragmentadas e não teorizadas, pois tem mostrado que os ideais profissionais de autonomia, poder e prática reflexiva parecem ser realidades diferentes na sala de aula e na prática do cotidiano⁽⁷⁾. Há uma exigência do cumprimento do saber técnico, de forma até rígida, durante a graduação, mas que nem sempre é possível ser seguido na vida profissional^(5,7).

Outro tema relevante encontrado nas respostas foi a dificuldade quanto à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na prática, devido ao desconhecimento dos profissionais, à sobrecarga de trabalho e à desvalorização desta no cotidiano de trabalho.

A consolidação do processo de enfermagem depende de vários fatores, entre os quais se destacam os econômicos e sociais que condicionam as práticas profissionais. Em uma era de acelerado avanço tecnológico, os enfermeiros são chamados a demonstrar que suas intervenções no cuidado fazem diferença nos resultados obtidos, pois o usuário que busca um serviço de saúde deve sentir-se confiante frente às condutas adotadas para o seu tratamento. A identificação do nível de conhecimento dos enfermeiros sobre as etapas da SAE, sua utilização no cotidiano e as dificuldades encontradas para sua implementação são de fundamental importância para a proposição de medidas que contribuam para a sua viabilização. Tudo isso com o propósito de aprimorar o uso desta metodologia de trabalho, visto que realizá-la demonstra a intenção de aumentar a qualidade da assistência prestada ao paciente e enriquecer a prática de enfermagem, aprimorando o desempenho profissional neste processo⁽⁸⁾.

O uso do método requer o raciocínio crítico do profissional, que deve estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, de modo a atender as necessidades do paciente e família. O desenvolvimento da SAE é uma maneira de exercer a profissão com autonomia, baseada nos conhecimentos técnico-científicos acumulados nas últimas décadas⁽⁸⁻⁹⁾.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tornou obrigatória a implementação da SAE e reforçou a importância e necessidade de

se planejar a assistência de enfermagem. A Resolução COFEN nº 272/2002, atualizada pela Resolução COFEN nº 358/2009⁽¹⁰⁾, artigo 2, afirma que “a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada”. Porém, existem dificuldades para sua execução, que envolvem não apenas a deficiência de recursos, mas a forma como o profissional se apropria desse saber⁽¹¹⁾. Tais questões corroboram para uma lacuna entre a produção do conhecimento e sua aplicabilidade na prática diária da enfermagem.

Na graduação, aprendi a realizar a SAE com os cinco passos, mas na prática vi que ela não era realizada, e quando era, faziam de qualquer jeito, não priorizavam os diagnósticos, não faziam um plano de cuidados. (E14)

Encontrei distanciamento relacionado à prática do enfermeiro com a utilização e efetivação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e pelos estabelecimentos de saúde desconhecerem a necessidade desta sistematização. (E10)

A SAE não era realizada em nenhuma etapa já que tinha sob minha responsabilidade em média de 40 a 50 pacientes. (E13)

Outro tema identificado foi a humanização do cuidado. Na graduação, salienta-se a importância do olhar integral para o indivíduo, porém na prática o que é encontrado é um cuidado fragmentado, com foco na doença ou na parte doente do corpo, dificultando o cuidado pleno à pessoa.

Na minha graduação, foi muito enfatizada a questão da humanização em ver o paciente como um todo. E não vi isso acontecendo na prática. Os pacientes eram vistos como doenças na maioria das vezes. (E2)

Quando estamos na graduação, aprendemos o ideal do serviço. Tudo parece perfeito. A assistência de enfermagem na graduação ocorre da melhor maneira possível. O paciente é acolhido, ouvido [...]. Entretanto, na prática observa-se tudo ao contrário, têm dias que nem conseguia ver os rostos dos pacientes, ficava o plantão todo “apagando fogo”. (E12)

As condições de oferta de materiais existentes nas instituições interferem no trabalho e também nos sentimentos dos profissionais, dificultando a operacionalização de ações e, em

consequência, comprometem a humanização da assistência de enfermagem.

Com o crescente controle de custos, muitas instituições enfrentam dificuldades para manterem-se em funcionamento. O quadro profissional limitado, a deficiência de recursos materiais, as condições insalubres e as novas e contínuas demandas tecnológicas aumentam a insegurança e favorecem a insatisfação no trabalho. Tais fatos resultam em uma assistência fragmentada e desumanizada⁽¹²⁾, o que gera riscos e insatisfação para clientes e profissionais.

Diferenças do processo de gestão na formação e na prática profissional

A função administrativa é inerente à prática profissional do enfermeiro. Espera-se que esse profissional assuma a gerência de setores, de serviços, da equipe de enfermagem, porém nem sempre ele se sente preparado para este tipo de atuação. Em função do reconhecimento da importância do enfermeiro assumir, além do cuidado direto ao paciente, o gerenciamento da assistência de enfermagem, foi enfatizado o ensino de administração dos serviços nos currículos de graduação em enfermagem. Isso envolve a organização da infraestrutura da unidade, o planejamento da assistência ao paciente e a coordenação da equipe de enfermagem voltada para a eficiência e humanização do cuidado⁽⁵⁾.

Atualmente, a função gerencial do enfermeiro é concebida como um processo contínuo de aprendizado⁽¹³⁾, em que a prática profissional apresenta as melhores situações de aprendizagem, cabendo ao profissional a busca constante por melhorias e atualizações. Para isso, é necessário desmistificar o gerenciamento em enfermagem como uma disfunção e reforçar a importância do domínio deste espaço pelo enfermeiro, como um processo de trabalho dentro da produção de saúde. As estratégias de intervenção no processo de trabalho e a satisfação do profissional surgem a partir da inovação no gerenciamento de enfermagem, apontando para possibilidades de mudanças na organização e realidade de trabalho, atualmente geradora de desgastes^(3,5).

Carência de recursos para gerenciamento. (E9)

Várias situações práticas foram amadurecidas após a formação e continuam em constante transformação [...] exemplos que aprendi na

prática: liderança, relação interpessoal e interdisciplinar. (E6)

A falta de oportunidades de vivenciar mais o cuidar e o gerenciar durante a graduação se traduz em insegurança na prática profissional. O ambiente “protegido” do ensino não permite a experiência real de uma situação conflituosa ou de se responsabilizar por uma equipe. Os acadêmicos de enfermagem se deparam em suas vidas profissionais com situações de enfrentamento, de conflitos e de gerenciamento a todo o tempo, e nem sempre estão preparados para isso. Assim, a liderança também aparece como uma dificuldade importante vivenciada na prática profissional.

[...] há um distanciamento entre o ensino de liderança em enfermagem e o ser o líder na prática profissional. (E3).

O trabalho e a supervisão da equipe de enfermagem é à distância e é pouco qualificado. (E5)

A concepção de líder atualmente não se baseia apenas em características individuais. São diversos os fatores que contribuem para a formação de um líder, dentre eles os organizacionais e as qualidades do grupo⁽¹³⁾. O enfermeiro é o responsável pela equipe de enfermagem e precisa estar preparado para liderá-la. O papel principal do líder é acompanhar as atividades delegadas e supervisioná-las para garantir a qualidade da assistência prestada^(5,13). O enfermeiro deve reconhecer o valor do trabalho em grupo e do subordinado, estabelecendo liderança responsável e ética, buscando continuamente o conhecimento, a confiança e a fluidez em prol da qualidade da assistência⁽¹³⁾.

O relacionamento com outros profissionais também é um tema apontado pelos enfermeiros como exemplo de distanciamento entre a teoria e a prática. A enfermagem é uma profissão responsável pelo cuidado e está inserida em uma equipe de profissionais que também se responsabilizam pela saúde do indivíduo, dentro de seus núcleos⁽¹⁴⁾. A relação entre os profissionais nunca ocorre sem algum conflito, pois o enfrentamento entre as equipes médicas e de enfermagem é muito comum no dia a dia dos enfermeiros.

Na universidade, aprendemos que somos uma profissão que cuida e que trabalha em equipe, porém me deparei com a ilusão da equipe de uma enfermagem que obedece. (E1)

Há falta de respeito por parte do profissional médico e auxiliares de enfermagem. (E9)

A questão do trabalho em equipe e do saber lidar com os conflitos encontrados no dia a dia, pouco nos foi mostrado no ensino da graduação. (E11)

A falta de delimitação explícita de papéis entre as equipes leva à interferência e ao desrespeito dos profissionais uns para com outros^(5,14). Assim, quando o enfermeiro deixa de realizar as atividades de seu núcleo para substituir outros profissionais, seu trabalho não é valorizado e, conseqüentemente, a supervisão do trabalho da equipe de enfermagem torna-se insuficiente e ineficaz, prejudicando o cuidado ao paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento entre o que é ensinado em cursos de graduação em enfermagem e aquilo que o profissional vivencia em sua prática pode ser confirmado pela literatura e pelos depoimentos dos enfermeiros desta pesquisa. Assinala-se que os contextos em que este distanciamento é percebido referem-se tanto ao planejamento e execução da assistência de enfermagem, quanto à gerência da equipe de enfermagem, bem como ao trabalho multiprofissional.

É imprescindível atentar-se à realidade da educação em enfermagem do país. A formação universitária deve permitir uma visão crítica da profissão, mostrando a importância do papel social e político do enfermeiro na assistência, no gerenciamento, no ensino e na pesquisa, a fim de valorizar o profissional e alcançar melhores condições de trabalho e de formação.

EDUCATION OF NURSES: DETACHMENT BETWEEN GRADUATION COURSES AND PROFESSIONAL PRACTICES

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the relationship between training and professional practice of nurses as described by reported experiences. This is a descriptive research with qualitative approach. The study subjects were 14 nurses enrolled in a stricto sensu post-graduation program. The data were collected in October 2012, through a semi-structured form with the following guiding question: "In your professional performance as a nurse, did you find a situation of detachment between the graduation teaching and the professional practice?" The data were analyzed by means of the Content Analysis Technique. We have identified a detachment between graduation education and professional practice of nursing professionals in relation to nursing care, whether to the planning and execution of nursing care shares, the management of the nursing staff and the multiprofessional work. The university education should enable a critical viewpoint of the profession, showing the importance of the social and political role of the nursing professional in care, management, teaching and research, in order to enhance this occupation. This could also promote better working and training conditions.

Keywords: Professional Practice. Higher Education. Nursing.

FORMACIÓN DE ENFERMEROS: DISTANCIAMIENTO ENTRE LA GRADUACIÓN Y LA PRÁCTICA PROFESIONAL

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la formación y la práctica profesional del enfermero conforme las experiencias relatadas. Se trata de una investigación descriptiva de abordaje cualitativo, teniendo como sujetos 14 enfermeros inscriptos en un programa de postgrado stricto sensu. La recolección de los datos ocurrió en el mes de octubre de 2012, a través de formulario semiestructurado con la siguiente pregunta guía: "¿En su actuación profesional como enfermero, usted encontró alguna situación de distanciamiento entre la enseñanza de la graduación y la práctica profesional?" Los datos fueron analizados por la Técnica de Análisis de Contenido. Se identificó el distanciamiento entre la enseñanza de graduación y la práctica profesional del enfermero en cuanto a la asistencia de enfermería, tanto en su planificación y ejecución como en la gerencia del equipo de enfermería y en el trabajo multiprofesional. La formación universitaria debe posibilitar una visión crítica de la profesión, enseñando la importancia del papel social y político del enfermero en la asistencia, en el gerenciamento, en la enseñanza y en la investigación, a fin de valorar la profesión. Lo que también podrá promover mejores condiciones de trabajo y de formación.

Palabras clave: Práctica Profesional. Educación Superior. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. International Council of Nurses (ICN). Reducing the Gap and Improving the Interface between Education and Service: A Framework for analysis and solution generation. Geneva; 2009 [acesso em: 18 jun 2012]. Disponível em: <http://www.icn.ch/images/stories/documents/publications/free_publications/reducing_therap.pdf>.
2. International Council Nurses (ICN). Closing the Gap: Millennium Development Goals. Geneva; 2013 [acesso em: 22 jun 2013]. Disponível em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/KIT_DIE_2013.pdf>
3. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. Rev bras enferm. 2011; 64(2):315-21.
4. Carvalho V. Globalización y competitividad: contexto desafiante para la formación de enfermería. Esc Anna Nery. 2011; 15(1):171-9.
5. Silveira CA, Paiva SMA. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. Cien cuid Saúde. 2011; 10(1):176-83.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2012.
7. Campos CMS, Soares CB, Trapé CA, Silva BRB, Silva CS. Articulação teórico-prática e processo ensino-aprendizagem em uma disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43 (Esp2): 1226-31.
8. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009; 13(1):188-93.
9. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm. USP. 2011; 45(6):1380-6.
10. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Brasília(DF); 2009 [acesso em: 20 jun 2013]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4384>.
11. Duran ECM, Toledo VP. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32 (2): 234-40
12. Silva FD, Chernicharo IM, Ferreira MA. Humanização e desumanização: a dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. Esc Anna Nery. 2011; 15(2):306-13.
13. Neves VR, Sanna MC. Ensino da liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico. Acta Paul Enferm. 2012; 25(2):308-13.
14. Miguelaci TP, Gabriel CS, Bernardes A, Rocha FLR, Évora YDM. Perspectivas de alunos de graduação sobre qualidade na assistência de enfermagem hospitalar. Cienc cuid Saúde. 2010; 9(4):736-42.

Endereço para correspondência: Eliete Maria Silva. Rua Eunice Virgínia Ramos Navero, 70, casa 34, Parque Alto Taquaral. Campinas, São Paulo.

Data de recebimento: 26/01/2013

Data de aprovação: 24/07/2013